

QUALIDADE DE VIDA ASSOCIADA À DIABETES MELLITUS TIPO II

Silvia Laryssa Lima Mariz¹
Sofia da Rocha Estevam²
Diogo Leonardo Santos Silva³
Glauca Veríssimo Faheina Martins⁴

INTRODUÇÃO

No perfil demográfico atual a população mundial está envelhecendo. Com isso, uma grande problemática tem surgido devido à fragilidade causada pelo processo biológico de envelhecimento, pois muitos idosos são acometidos por várias doenças, incluindo a diabetes (STRAIN *et al.*, 2018).

A diabetes é uma fisiopatologia caracterizada pela deficiência na produção ou na absorção da insulina, desencadeando o aumento de glicemia no corpo. Este aumento pode resultar em lesões a diferentes estruturas do corpo humano (GÓMEZ-PIMIENTA *et al.*, 2019).

O principal motivo para o desencadeamento da diabetes tipo 2 (DMT2) é a ausência funcional das células- β do pâncreas. Isto pode ocorrer devido aos maus hábitos de vida que muitas pessoas adotam, como por exemplo, o sedentarismo e a obesidade. Contudo, os aspectos socioeconômicos, consequência de uma baixa renda mensal, realidade esta, presente em vários locais do mundo, favorecem a adesão das pessoas ao estilo de vida inadequado, principalmente, nas questões relacionadas à alimentação e a prática de atividades físicas (KOLB; MARTIN, 2017). Estima-se que 80% de todos os casos de diabetes a nível mundial, ocorram em países de baixou ou médio desenvolvimento econômico (OMS, 2020).

O aumento do número de casos relacionados a DMT2 é considerada no mundo, como um problema de saúde pública. Estima-se esta doença é responsável por até 80% de todos os casos envolvendo diabetes em pessoas com faixa etária acima dos 30 anos de idade (DHILLON; NORDIN; RAMADAS, 2019).

¹ Graduando em Farmácia, CES/UFCG, E-mail: silvialaryssa.ufcg@gmail.com

² Graduando em Farmácia, CES/UFCG, E-mail: sofiaestevam2001@gmail.com

³ Graduando em Ciências Biológicas, CES/UFCG, E-mail: diogoleonardosantossilva@yahoo.com

⁴ Professora Adjunta da UAS, CES/UFCG, E-mail: glauca.fatheina@ufcg.edu.br

As pessoas acometidas pela diabetes tem maior chance de ter condições médicas comórbidas. Devido isso, essas pessoas precisam lidar mais de uma condição clínica ao mesmo tempo (GÓMEZ-PIMIENTA *et al.*, 2019). Além disso, por se trata de uma doença crônica, os acometidos possuem dificuldade para mantê-la controlada, resultando em prejuízos à sua qualidade de vida (ZURITA-CRUZ *et al.*, 2018).

Diante do exposto, foi objetivo deste trabalho identificar a influência da diabetes mellitus tipo II na qualidade de vida dos pacientes e quais fatores podem contribuir nessa relação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura realizada em “junho” de 2020, fundamentada em artigos completos selecionados segundo a base de dados PubMed – NCBI (National Center for Biotechnology Information).

Para os artigos encontrados foi utilizado o seguinte descritor: “*type 2 diabetes mellitus and quality of life*”, sendo separado pelo operador “*and*”, garantindo a inclusão de todos os artigos referentes à temática proposta.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos que apresentassem estruturas textuais completas e gratuitas disponíveis na plataforma de pesquisa, bem como estudos científicos datados dos últimos 5 anos (2015-2020). Foram excluídos da pesquisa artigos que não atendiam os critérios de buscas, assim como também foram excluídos trabalhos como teses, dissertações, monografias, bem como trabalhos de congressos.

Inicialmente, a etapa de busca na plataforma gerou um resultado de 950 artigos encontrados segundo os critérios de busca pré-estabelecidos supracitados. Sequencialmente, foi realizada uma nova seleção de artigos dentre os 950 anteriormente selecionados. Esta etapa baseou-se na leitura dos títulos. Posteriormente, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos, cujos títulos apresentavam relação direta com a temática. A partir disso, foram selecionados 9 artigos publicados em língua estrangeira, sendo 8 publicados na língua inglesa e 1 na língua espanhola. Também foi realizada, extração de informações no site da Organização Mundial da Saúde (OMS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais impactos causados à qualidade de vida (QV) das pessoas acometidas pela DMT2 são: o estresse emocional gerado pelo diagnóstico desta condição clínica, o impacto das formas de tratamento, os gastos com o gerenciamento da doença, bem como as complicações físicas causadas pela hiperglicemia, como, por exemplo, danos à retina (DHILLON; NORDIN; RAMADAS, 2019), problemas no coração, rins, sistema nervoso. O aparecimento destes distúrbios supracitados, assim como os distúrbios psicológicos, afeta, negativamente, a QV dos pacientes com DMT2, diminuindo a expectativa de vida destas pessoas (GÓMEZ-PIMIEN *et al.*, 2019).

Em estudo realizado na Índia, foi relatado que pessoas com diabetes mellitus tipo 2 são consideradas oito vezes mais suscetíveis a desenvolver distúrbios ligados ao sono, como por exemplo, a insônia, em comparação com pessoas que não sofrem com os distúrbios clínicos gerados pela doença, resultando em diminuição, bem como em dificuldades de manter a qualidade de vida alta, pois pode desencadear complicações que acarreta o agravamento dos sintomas da DMT2 (JAIN *et al.*, 2017).

Os pacientes diagnosticados com diabetes mellitus tipo II, podem manifestar estresse ocasionado pela manifestação do quadro clínico da doença crônica, impactando o estado mental desses pacientes, aumentando a probabilidade de exposição aos transtornos psíquicos, como por exemplo, a ansiedade e depressão, em comparação com pessoa que não são acometidos pela diabetes (DHILLON; NORDIN; RAMADAS, 2019).

A qualidade de vida de um paciente portador de DMT2, na maioria dos casos, pode ser afetada por complicações e limitações, como por exemplo, a diminuição da capacidade física, limitando ou incapacitando a execução de suas atividades diárias. Isto resulta sua diminuição da QV destes indivíduos (JING *et al.*, 2018).

Estudo relatou que pacientes com diabetes mellitus tipo 2, que fazem uso da insulina, apresentaram pior qualidade de vida em comparação as pessoas que não fazem suplementação hormonal com insulina. Além disso, os pacientes que apresentavam hipertensão além de DTM2 tinham pior qualidade de vida. A realização de exercícios físicos, verificação de glicose com frequência, duração do diabetes, dieta com mais carne vermelha e depressão também foram fatores que foram associados à qualidade de vida de pacientes com diabetes tipo 2 (JING *et al.*, 2018).

Outros fatores capazes de causar redução da QV dos pacientes são a necessidade da utilização de vários medicamentos, bem como uso obrigatório da insulina pelo paciente acometido por DMT2 (ZURITA-CRUZ *et al.*, 2018). Embora a insulina seja um dos

medicamentos mais comuns utilizados na terapia da DMT2, este método de tratamento pode desencadear efeitos colaterais, como por exemplo, o ganho de peso e a hipoglicemia, relacionando-se, diretamente, com o funcionamento físico do paciente. É importante que essas pessoas possuam um bom funcionamento físico, principalmente, por meio do controle do peso, pois obesidade é um dos principais agravantes da doença (BILLINGS *et al.*, 2018).

Outro método de tratamento para a DMT2 é a farmacoterapia com os agonistas do peptídeo-1 do tipo glucagon (APITG) que, promovem redução do peso corporal, resultando também em melhoramento dos aspectos psicossociais do paciente. Geralmente, os pacientes fazem uso do APITG diariamente. Contudo, estudo realizado nos Estados Unidos, comprova que se administrados semanalmente, este fármaco apresenta maiores benefícios em relação ao bem-estar do paciente e maior satisfação ao tratamento (BILLINGS *et al.*, 2018).

A sarcopenia é definida como a perda de massa muscular e a deterioração de sua função associada à idade. O envelhecimento humano está associado a uma perda de massa muscular que começa na quarta década de vida, causando uma perda força de cerca de 1% ao ano e também acompanhada por uma deterioração qualitativa do tecido muscular. A presença e a prevalência da sarcopenia em pessoas acima de 65 anos acometidos por DMT2, estão relacionadas à menor qualidade de vida. Além disso, foi evidenciado que, a prática regular de atividades físicas e a adoção de bons hábitos alimentares em conjunto com as intervenções farmacológicas, são essenciais para o tratamento da sarcopenia associadas à diabetes e ao controle da DMT2 (CASALS *et al.*, 2017).

Durante o tratamento para a diabetes, é importante haver acompanhamento multidisciplinar, englobando vários profissionais da área da saúde para promover ao paciente, redução dos impactos psicológicos e físicos causados pela doença, proporcionando a estas pessoas, uma melhor qualidade de vida (GÓMEZ-PIMIENTA *et al.*, 2019). Para que ocorra uma abordagem terapêutica de qualidade, é fundamental que, além do controle do nível glicêmico, ocorra também harmonia entre os parâmetros físicos, emocional e mental nos pacientes com DMT2 (ZURITA-CRUZ *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível concluir que a diabetes mellitus do tipo 2 (DMT2), é uma fisiopatologia crônica, reponsável por causar vários danos à saúde da pessoas acometidas

por esta doença, não se restringindo apenas ao impacto físico, mas também interferindo na saúde mental, resultando em diminuição da qualidade de vida destas pessoas.

Dessa forma, é essencial a busca por hábitos de vida mais saudáveis, que incluam a prática regular de exercícios físicos, bem como bons hábitos alimentares, que não contribuem apenas para a prevenção DMT2, mas também para outras doenças crônicas. Também é importante salientar que medidas de educação em saúde podem auxiliar na prevenção de doenças crônicas. Além disso, para promover melhor qualidade de vida ao paciente durante o tratamento, o acompanhamento multidisciplinar é essencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BILLINGS, Liana K. et al. Health-related quality of life assessments with once-weekly glucagon-like peptide-1 receptor agonists in type 2 diabetes mellitus. **Journal of managed care & specialty pharmacy**, v. 24, n. 9-a Suppl, p. S30-S41, 2018. Disponível em: <https://www.jmcp.org/doi/full/10.18553/jmcp.2018.24.9-a.s30>. Acesso em: 20 de jun. 2020.

CASALS, Cristina et al. Relación entre calidad de vida, actividad física, alimentación y control glucémico con la sarcopenia de adultos mayores con diabetes mellitus tipo 2. **Nutrición Hospitalaria**, v. 34, n. 5, p. 1198-1204, 2017. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S0212-16112017000500025&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 20 de jun. 2020.

DHILLON, Hardesh; NORDIN, Rusli Bin; RAMADAS, Amutha. Quality of Life and Associated Factors among Primary Care Asian Patients with Type 2 Diabetes Mellitus. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 19, p. 3561, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/19/3561/htm>. Acesso em: 20 de jun. 2020.

GÓMEZ-PIMIEN, Elena et al. Decreased Quality of Life in Individuals with Type 2 Diabetes Mellitus Is Associated with Emotional Distress. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 15, p. 2652, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/15/2652/htm>. Acesso em: 20 de jun. 2020.

JAIN, Akhilesh et al. Quality of life and its association with insomnia and clinical variables in type 2 diabetes. **Journal of Egyptian Public Health Association**, v. 92, n. 1, p. 52-59, 2017. Disponível em: https://journals.ekb.eg/article_7011_129f666f8904b55934e35887ec3de2ab.pdf. Acesso em: 20 de jun. 2020.

JING, Xiyue et al. Related factors of quality of life of type 2 diabetes patients: a systematic review and meta-analysis. **Health and quality of life outcomes**, v. 16, n. 1, p. 189, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12955-018-1021-9>. Acesso em: 20 de jun. 2020.

KOLB, Hubert; MARTIN, Stephan. Environmental/lifestyle factors in the pathogenesis and prevention of type 2 diabetes. **BMC medicine**, v. 15, n. 1, p. 131, 2017. Disponível em: <https://bmcmmedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12916-017-0901-x?optIn=false>. Acesso em: 20 de jun. 2020.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Diabetes Mellitus**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=394:diabetes-mellitus&Itemid=463>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

STRAIN, W. D. et al. Type 2 diabetes mellitus in older people: a brief statement of key principles of modern day management including the assessment of frailty. A national collaborative stakeholder initiative. **Diabetic Medicine**, v. 35, n. 7, p. 838-845, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/dme.13644>. Acesso em: 20 de jun. 2020.

ZURITA-CRUZ, Jessie N. et al. Health and quality of life outcomes impairment of quality of life in type 2 diabetes mellitus: a cross-sectional study. **Health and quality of life outcomes**, v. 16, n. 1, p. 94, 2018. Disponível em: <https://hqlo.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12955-018-0906-y>. Acesso em: 20 de jun. 2020.